



JOSÉ GALEA, OU O PADRE MESTRE, MONTOU UMA CRECHE NO PARANOÁ

O PADRE QUE ENSINA O BÊ-A-BÁ

Marina Oliveira

Da equipe do **Correio**

A primeira vista, Brasília pareceu uma cidade verde ao padre José Galea. O sacerdote nascido na ilha de Malta, no Mediterrâneo, conheceu a capital no final de outubro de 1972, depois da chuva. Ele estava acostumado a outro Brasil. Vinha de Ita-baiana, no sertão da Paraíba, terra castigada pela seca. Desde 1955, quando desembarcou no porto do Recife, só conhecera a realidade do Nordeste. Terminou o seminário em João Pessoa (PB) e lá se ordenou padre.

“Fiquei muito impressionado com a limpeza de Brasília. A organização e o verde não pareciam com o país que eu conhecia.” Dois anos depois, o padre José Galea voltou à cidade. Dessa vez, para ficar. Foi convidado pelo então arcebispo, dom Newton, para fundar uma igreja no Lago Sul. O novo rebanho do sacerdote misturaria a comunidade rica do bairro mais nobre da cidade com a população carente do Paranoá.

“Podia buscar ajuda financeira entre os paroquianos mais ricos para sustentar um trabalho grande com os mais pobres.” O doutorado em Sociologia, cursado em Roma,

ajudou José Galea na pesquisa de campo para descobrir qual a maior carência entre os fiéis. Um questionário revelou que 51% dos habitantes do Paranoá, em 1974, tinham menos de 16 anos. A maioria não frequentava a escola. As mães tinham dificuldade para arranjar emprego por falta de quem olhasse os filhos pequenos.

O padre Mestre, como ficou conhecido na Paraíba, achou

gente abastada e disposta a assumir compromissos com a Igreja. Em pouco tempo, pagou com doações o terreno da igreja, na QI 13 do Lago Sul. E ergueu as paredes da creche e da escola de 1ª a 4ª séries — hoje o Centro Comunitário João Paulo II,

no Paranoá. O contato com as representações estrangeiras também permitiu recolher doações no exterior.

A pobreza do Paranoá impressiona o sacerdote tanto quanto a do sertão paraibano. “Me parece que a miséria aqui é ainda mais aguda, salta à vista porque contrasta com a relativa riqueza ao redor.”

Os pais de José Galea vivem até hoje na ilha de Malta e, por ter medo de avião, nunca vieram ao Brasil visitá-lo. Insistem para que ele volte à terra natal depois da “aposentadoria”. Ele tem outros planos. “Vou ficar por aqui, já sou brasileiro de papel passado, até me naturalizei.”

**JOSÉ GALEA
CONVIVE COM A
REALIDADE DE
DUAS BRASÍLIAS.
COM O DINHEIRO
DOS RICOS DO
LAGO SUL, ELE
LEVA EDUCAÇÃO
AOS POBRES DO
PARANOÁ**